



# Avaliação de 2017 do PRODERAM 2020

Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira 2014-2020

## Relatório Final - ANEXOS

31 de Maio de 2017

Cofinanciado por:



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA  
Secretaria Regional de Agricultura e Pescas



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa Investe nas Zonas Rurais

### **Autoria**

AGRO.GES, Sociedade de Estudos e Projectos, Lda

Maio de 2017

### **Coordenação Global e Científica**

Professor Francisco Avillez

### **Coordenação Operacional**

Pedro Serrano

### **Equipa Técnica**

Ana Paiva Brandão

Ana Frazão

Francisco Campello

Nélia Aires

Vera Martins Guinapo

### **Controlo de Qualidade**

Francisco Gomes da Silva

## Índice Geral

ANEXO I - ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA POR TIPO DE BENEFICIÁRIO .....	5
ANEXO II – ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO GEOGRÁFICA DO PROGRAMA.....	9
ANEXO III – REANÁLISE DA LÓGICA DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA .....	15
ANEXO IV – ANÁLISE DO QUADRO DE DESEMPENHO.....	24
ANEXO V – LISTA DE ENTREVISTAS REALIZADAS.....	26

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Repartição da despesa pública do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016 por tipo de beneficiário.....	5
Gráfico 2 – Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por tipo de beneficiário .....	6
Gráfico 3 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por beneficiários privados por medida .....	7
Gráfico 4 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por Municípios por medida.....	7
Gráfico 5 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 pela Administração Regional por medida .....	8

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Contribuição das medidas/acções do PRODERAM 2020 para os seus objectivos .....	17
Tabela 2 – Indicadores de Contexto - I Situação socioeconómica e rural.....	18
Tabela 3 - – Indicadores de Contexto - II Agricultura/Análise setorial.....	20
Tabela 4 - Indicadores de Contexto - III Ambiente/clima.....	22
Tabela 5 – Grau de cumprimento do Quadro de Desempenho do PRODERAM 2020 até final de 2016.....	24
Tabela 6 – Reuniões promovidas pela equipa de avaliação.....	26

## Índice de Figuras

Figura 1 – Relação entre os objetivos do PRODERAM 2020 e as necessidades identificadas .....	15
Figura 2 - Relação entre os objectivos do PRODERAM 2020 e as Prioridades do FEADER .....	16

## Índice de Mapas

Mapa 1 – Distribuição geográfica dos projetos de investimento aprovado no PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016 .....	9
Mapa 2 – Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 13 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016.....	10
Mapa 3 – Proporção da SAU apoiada pela medida 13 do PRODERAM 2020, por freguesia .....	11
Mapa 4 - Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 10.1.1 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016.....	12
Mapa 5 - Distribuição geográfica dos apoios pagos nas medidas 10.1.2 e 12.2 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016 .....	13
Mapa 6 - Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 11 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016.....	13
Mapa 7 - Distribuição geográfica da totalidade dos apoios pagos pelo PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016.....	14

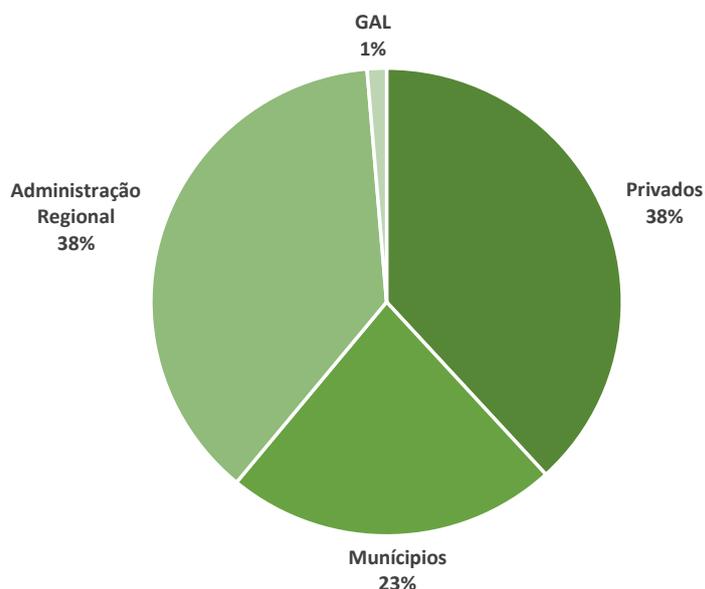
## Anexo I - Análise da Implementação do Programa por Tipo de Beneficiário

A implementação do PRODERAM 2020 até final de 2016, considerando como tal o conjunto de projetos aprovados nas medidas de apoio ao investimento e de pagamentos efetuados nas medidas integrantes do Pedido Único, fica marcada por alguns aspetos que importa destacar:

- Um grande número de beneficiários privados nas medidas do PU, que atingem a quase totalidade das explorações existentes na Região (cerca de 97%);
- Uma grande concentração do número de projetos de investimento em beneficiários privados (81%), a grande maioria dos quais na medida 4.1 (82%);
- O direcionamento da maior parte da despesa pública do Programa para beneficiários de carácter público – 60% de toda a despesa pública e 83% da despesa pública afeta a projetos de investimento.

De facto, e como se pode verificar na figura seguinte, a Administração Regional (organismos das Secretarias Regionais e ARM) beneficiaram de cerca de 38% das despesa pública já aprovada, a que acresce 23% destinada a projetos promovidos por Municípios. Aos privados foi atribuída cerca de 38% da despesa pública aprovada (via projetos de investimento aprovados e pagamentos PU). Os restantes 1% são destinados aos projetos de funcionamento dos GAL.

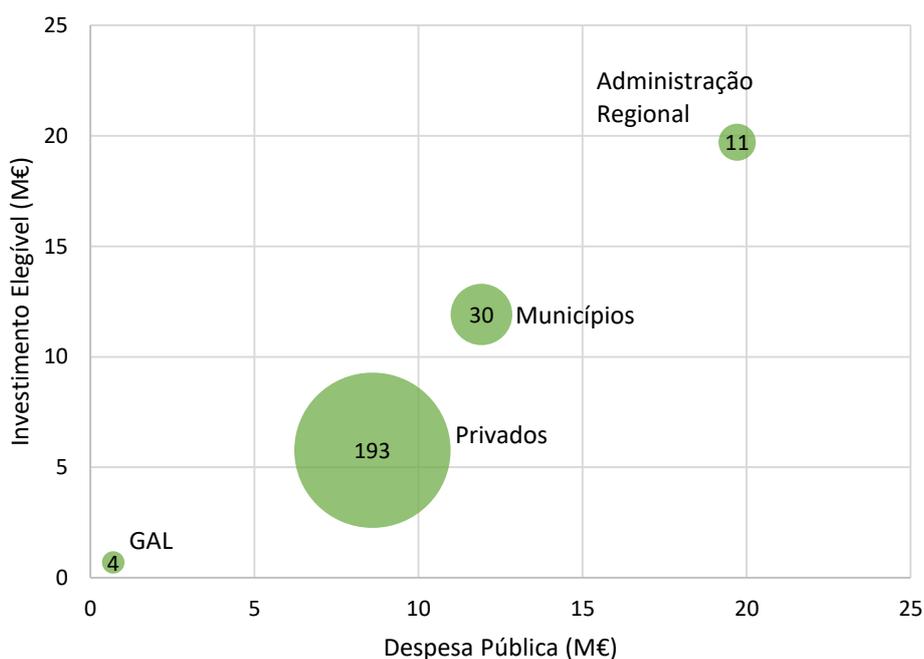
Gráfico 1 - Repartição da despesa pública do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016 por tipo de beneficiário



Fonte: Dados AG PRODERAM 2020 e IFAP.

No que se refere apenas aos projetos de investimento, estes são essencialmente promovidos por beneficiários privados (81%), seguidos pelos Municípios (13%) e Administração Regional (5%). Tendo cerca de 21% do investimento elegível, os privados representam 15% da despesa pública, sendo a grande fatia desta à Administração Regional (49%) e Municípios (29%).

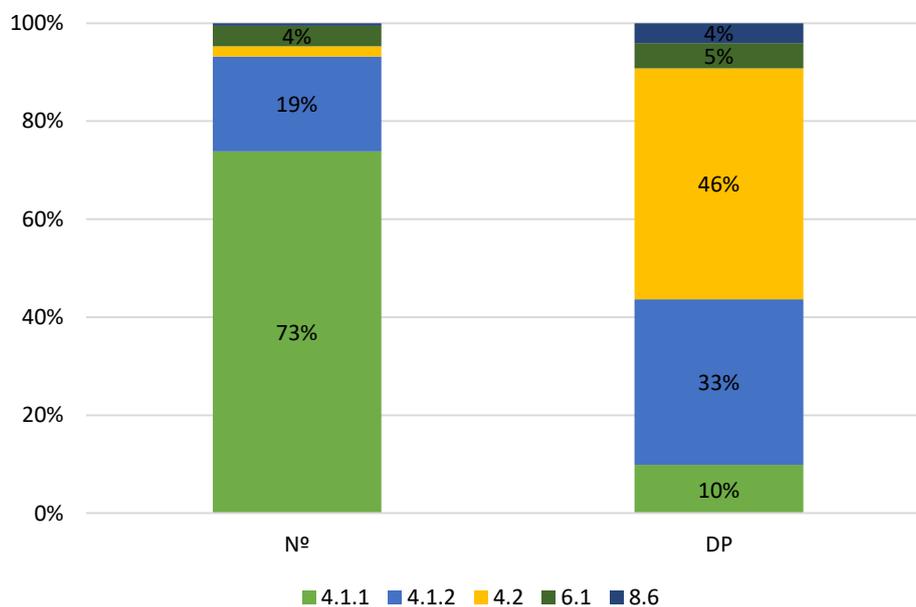
Gráfico 2 – Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por tipo de beneficiário



Fonte: Dados AG PRODERAM 2020.

No que respeita apenas aos beneficiários privados, verifica-se uma grande concentração do número de projetos na medida 4.1, particularmente na submedida 4.1.1 (73%), embora a consequente despesa pública aprovada esteja essencialmente repartida entre a medida 4.2 e a submedida 4.1.2, que totalizam 79% desta despesa pública.

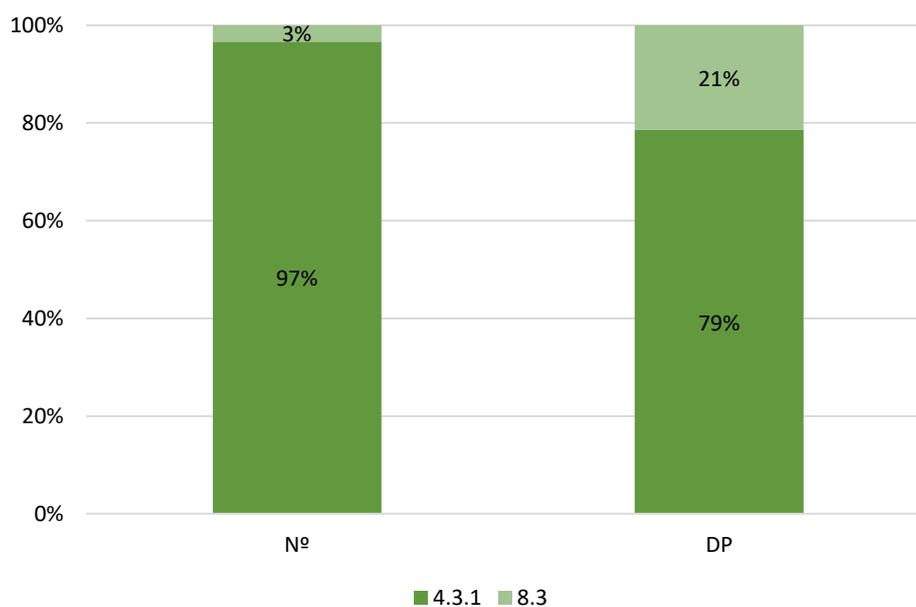
Gráfico 3 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por beneficiários privados por medida



Fonte: Dados AG PRODERAM 2020.

Os Municípios concentraram a sua atuação no âmbito do PRODERAM 2020 em apenas duas medidas – o apoio às acessibilidades (4.3.1) e à prevenção contra incêndios (8.3), esta última apenas relativa a projetos transitados do anterior período de programação.

Gráfico 4 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 por Municípios por medida

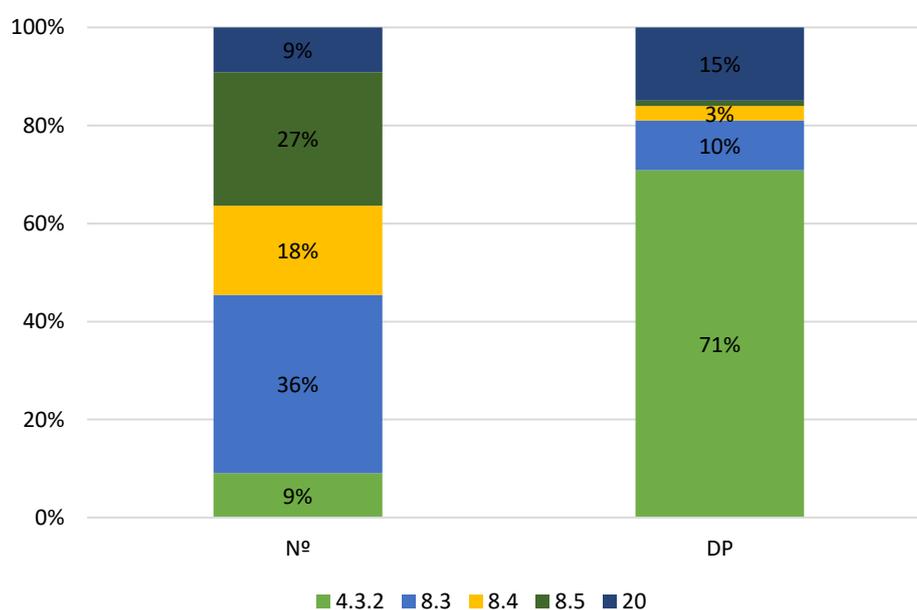


Fonte: Dados AG PRODERAM 2020.

Por último, os organismos da Administração Regional beneficiaram de diversas medidas – investimentos em regadios coletivos (4.3.2), prevenção contra incêndios (8.3), reparação após incêndios (8.4), melhoria do valor ambiental das florestas (8.5) e assistência técnica (20).

Enquanto que o pequeno número de projetos apoiados (11) esteja repartido por todas estas medidas, a despesa pública concentra-se fundamentalmente no apoio a um único projeto de regadio (73%), com o remanescente repartido entre a prevenção de incêndios florestais e a assistência técnica.

Gráfico 5 - Implementação dos projetos de investimento a 31 de Dezembro de 2016 pela Administração Regional por medida



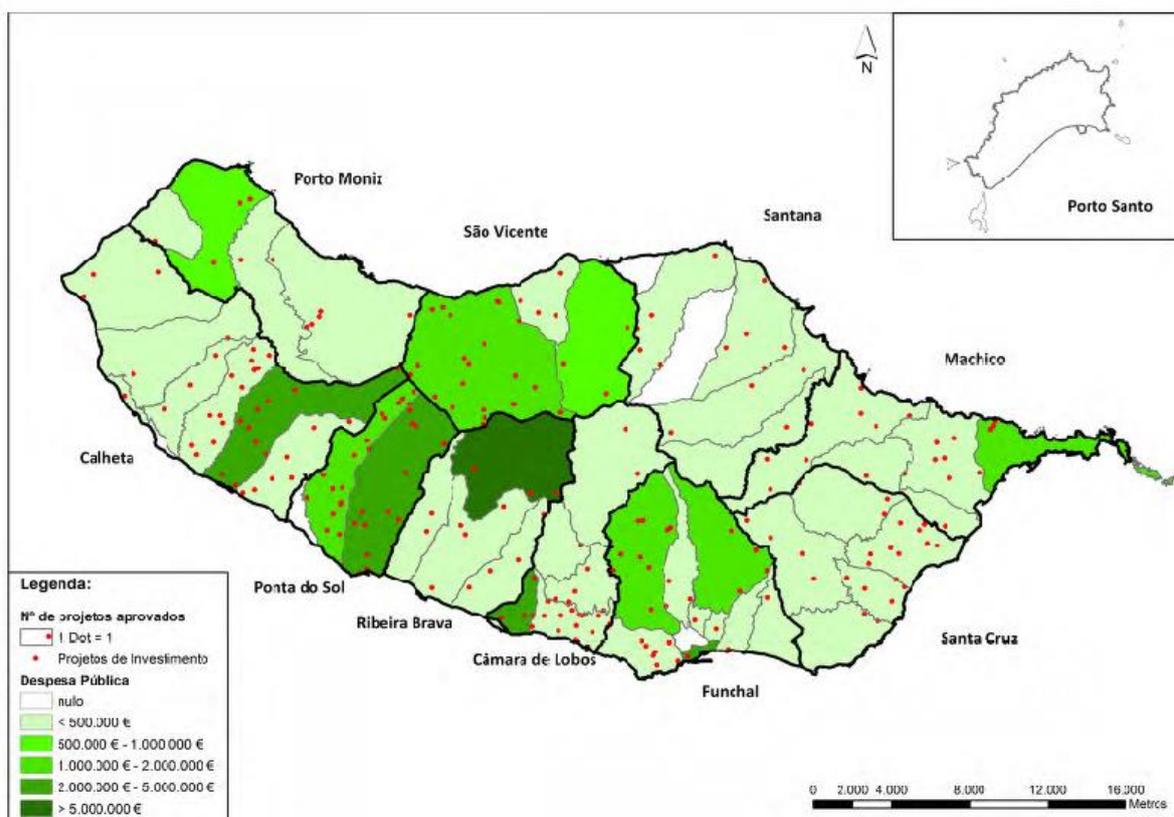
Fonte: Dados AG PRODERAM 2020.

## Anexo II – Análise da Implementação Geográfica do Programa

O PRODERAM 2020 aplica-se a todo o território da Região Autónoma da Madeira, embora a sua implementação até final de 2016 tenha tido alguma concentração geográfica.

No que respeita às medidas de apoio ao investimento, verifica-se uma grande dispersão dos projetos aprovados por todo o território da ilha da Madeira, embora com menor concentração nos concelhos de Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana. Destaque-se que não há nenhuma candidatura, pública ou privada na ilha de Porto Santo. Contudo, a despesa pública associada a estes projetos concentra-se mais fortemente nalguns concelhos, nomeadamente na Ribeira Brava (37%), Funchal (17%) e Calheta (13%), aqueles onde se concentram os projetos públicos de maior dimensão (regadios, caminhos e assistência técnica), embora estes venham a beneficiar mais que uma freguesia. Note-se que estes três concelhos, juntamente com Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Santa Cruz, fazem com que a despesa pública afeta aos projetos de investimento se concentre em 87% na vertente sul da ilha da Madeira.

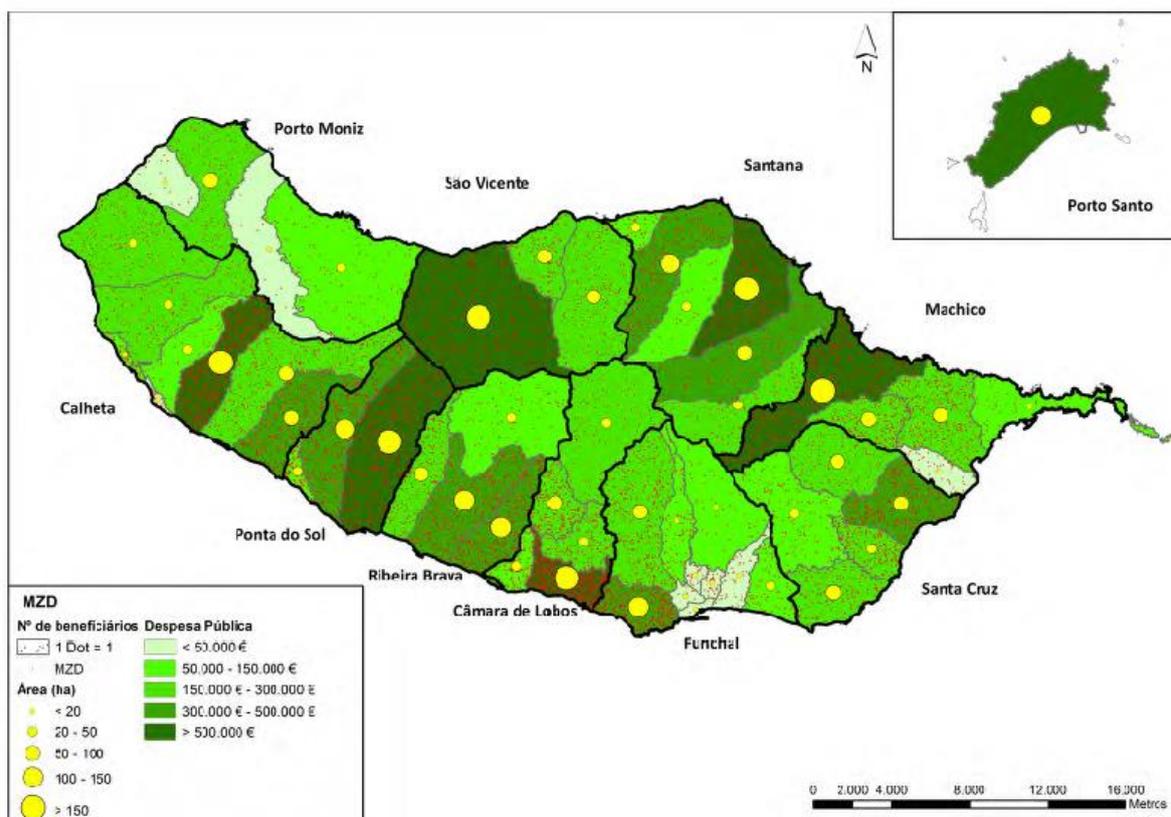
Mapa 1 – Distribuição geográfica dos projetos de investimento aprovado no PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016



Fonte: Dados AG PRODERAM 2020.

A medida com maior abrangência do Programa – medida 13 Manutenção de Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – teve um grande número de beneficiários (11.655) e uma área apoiada de 3.483 ha. A despesa pública paga em 2015 e 2016 a estes beneficiários (12,8 M€) foi igualmente bastante dispersa, embora com valores mais elevados em Câmara de Lobos (15%) e Santana (14%) e menores em Porto Moniz (2%) e Porto Santo (4%).

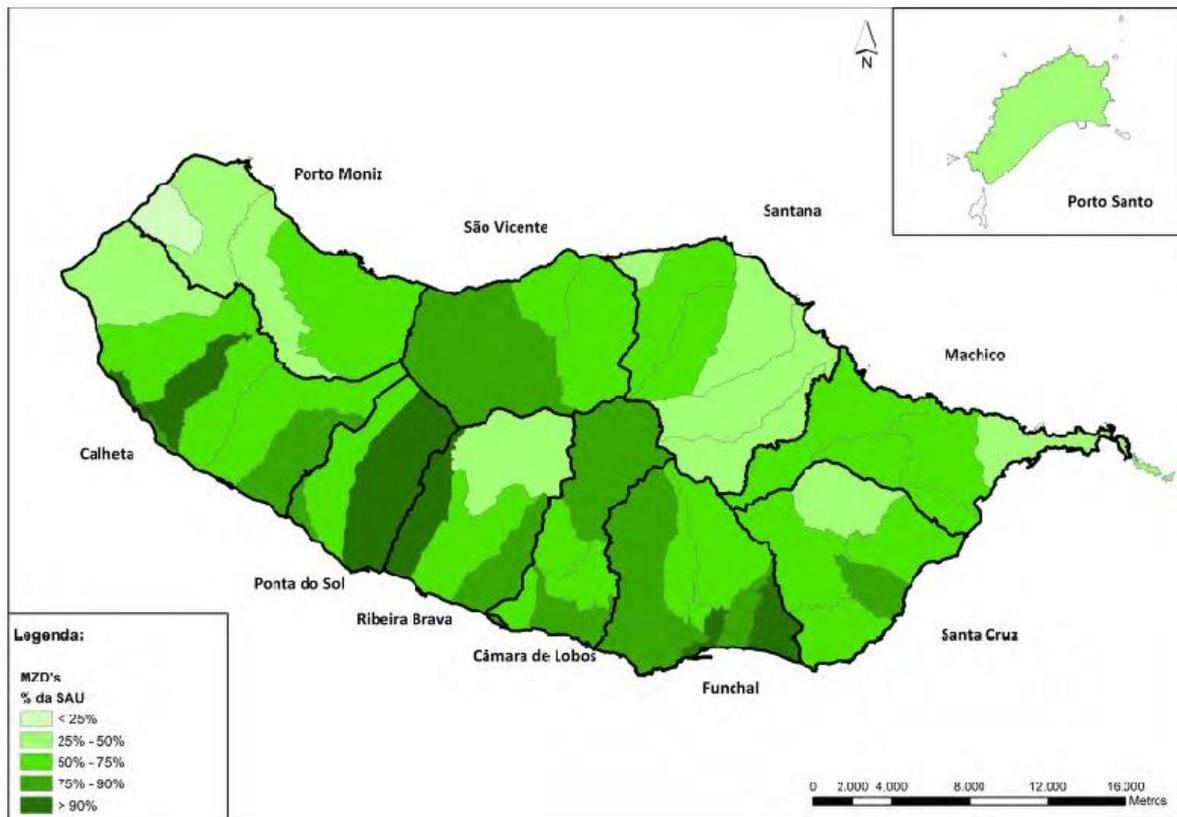
Mapa 2 – Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 13 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016



Fonte: Dados IFAP.

É ainda interessante verificar o grau de abrangência desta medida por freguesia, para o que se comparou a superfície por ela apoiada com a respetiva SAU, de acordo com o recenseamento da agricultura de 2009. Como se pode verificar, em média o grau de abrangência é muito elevado, particularmente na vertente sul da ilha da Madeira, sendo superior a 90% da SAU em 13% das freguesias, superior a 75% em 35% e superior a 50% em 78% das freguesias:

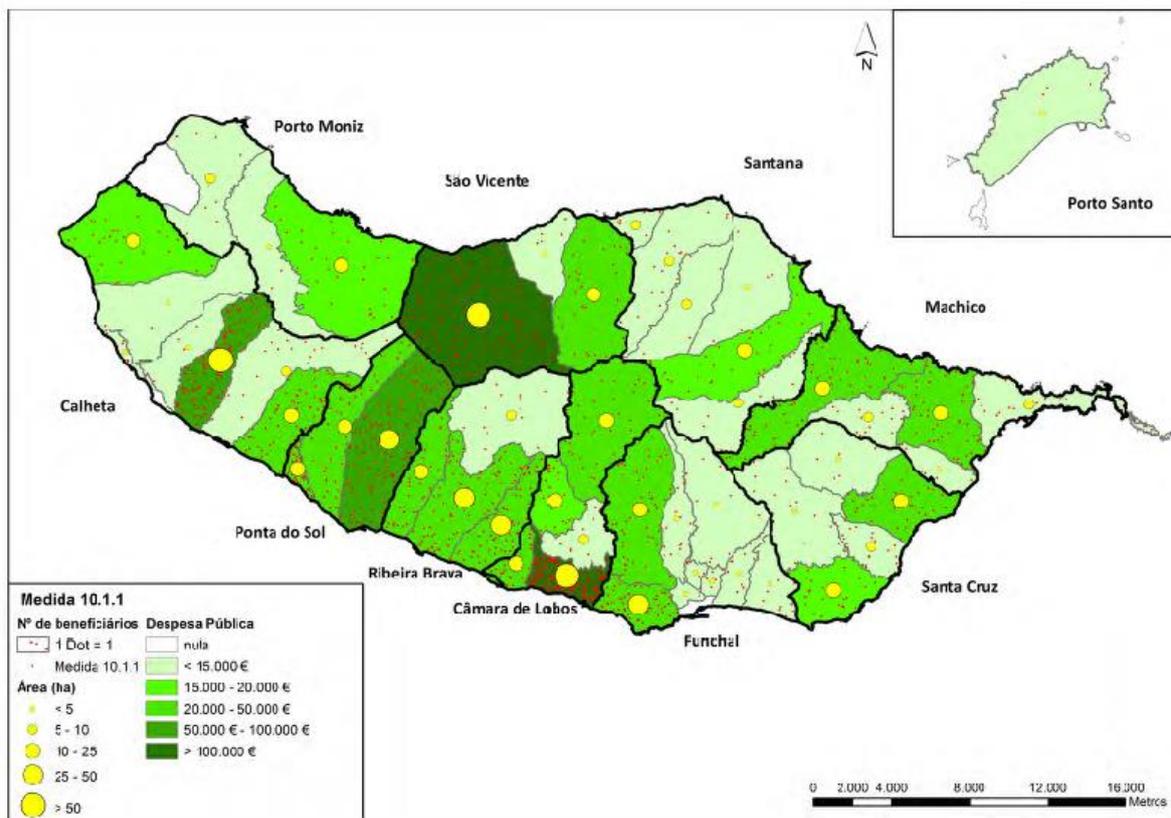
Mapa 3 – Proporção da SAU apoiada pela medida 13 do PRODERAM 2020, por freguesia



Fonte: Dados IFAP.

Também a medida 10.1.1, relativa ao apoio à manutenção de muros de suporte de terras, é muito abrangente, embora mais concentrada na zona central da ilha da Madeira, com particular destaque para as freguesias de Câmara de Lobos e São Vicente.

Mapa 4 - Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 10.1.1 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016



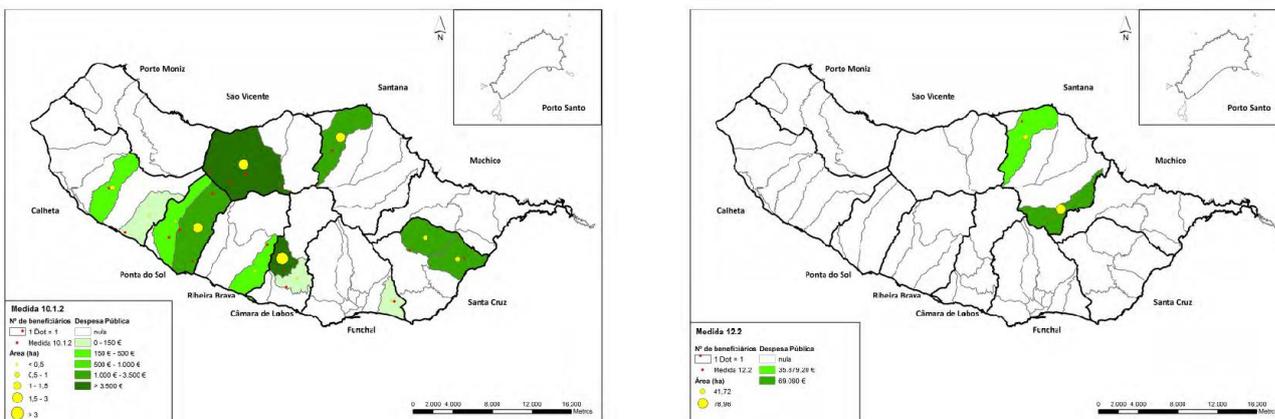
Fonte: Dados IFAP.

Todas as restantes medidas apresentam graus de abrangência bastante mais reduzidos, não ultrapassando algumas dezenas de explorações e hectares beneficiados.

A medida 10.1.2, que apoia a preservação de pomares de frutos frescos e vinhas tradicionais, foi implementada em apenas 12 das 54 freguesias da Região, com especial enfoque no Jardim da Serra (Câmara de Lobos), São Vicente (São Vicente) e Ponta do Sol (Ponta do Sol).

Já a medida 12.2 (apoio a zonas florestais em Rede Natura 2000) teve apenas dois beneficiários localizados nas freguesias de São Roque do Faial e São Jorge, ambas no concelho de Santana.

Mapa 5 - Distribuição geográfica dos apoios pagos nas medidas 10.1.2 e 12.2 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016

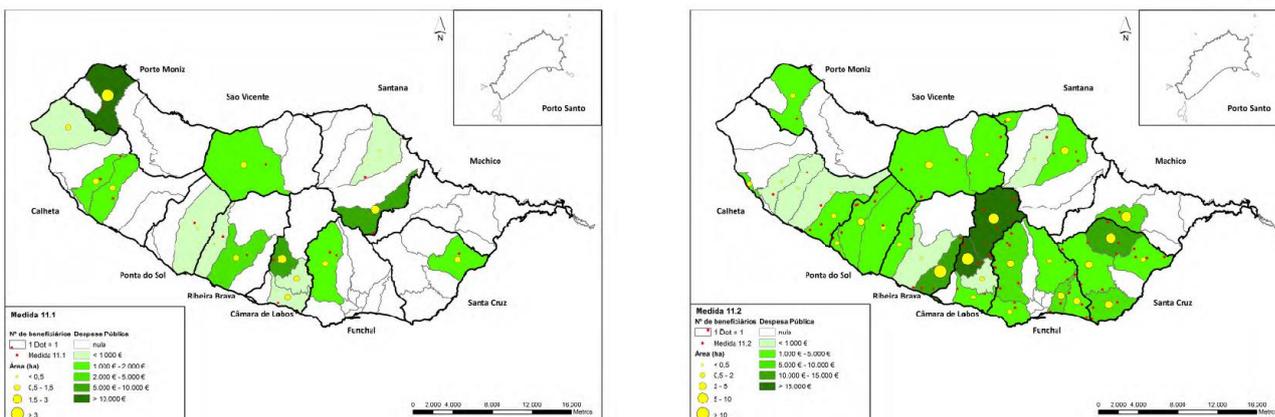


Fonte: Dados IFAP.

O apoio à agricultura biológica (11.1 – conversão e 11.2 – manutenção) teve também alguma dispersão pela ilha da Madeira. A maioria dos produtores e da área apoiadas concentra-se na vertente sul e no concelho de São Vicente. A medida não teve implementação na ilha de Porto Santo.

O apoio à manutenção em agricultura biológica abrange 89% dos produtores e 76% da superfície agrícola regional em modo de produção biológico (dados 2015).

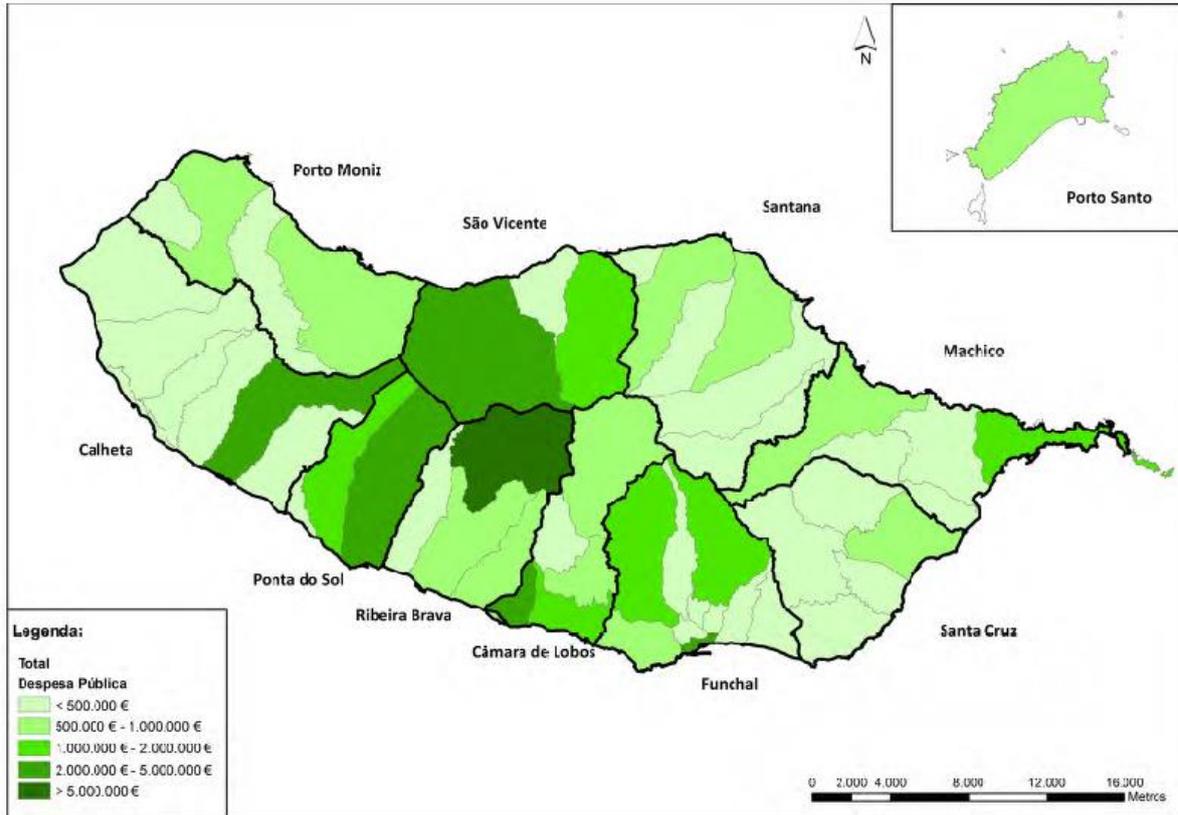
Mapa 6 - Distribuição geográfica dos apoios pagos na medida 11 do PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016



Fonte: Dados IFAP.

Em resumo, e tendo em conta a implementação de todas as medidas do PRODERAM 2020 até final de 2016, o mapa seguinte ilustra a distribuição por freguesia da respetiva despesa pública aprovada (medidas de apoio ao investimento) ou paga (medidas integradas no PU):

Mapa 7 - Distribuição geográfica da totalidade dos apoios pagos pelo PRODERAM 2020 a 31 de Dezembro de 2016



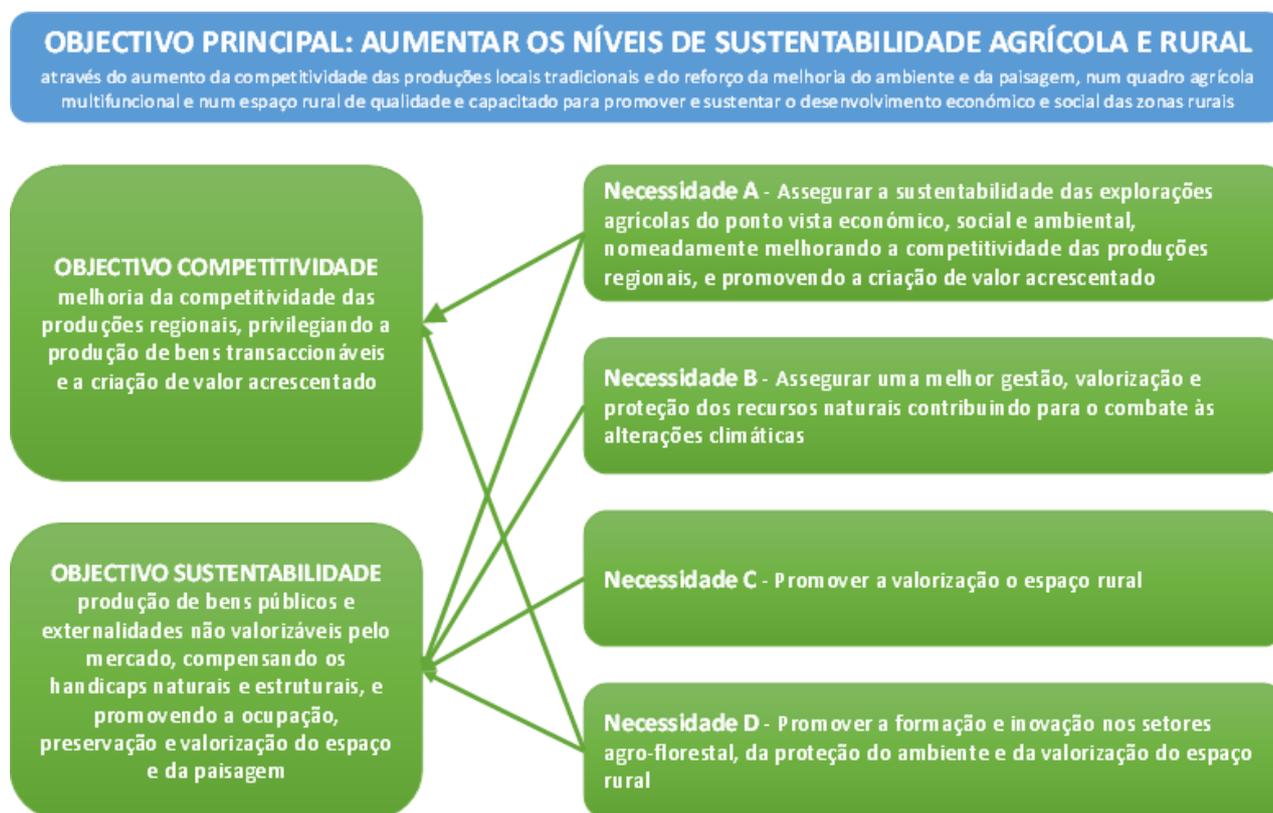
Fonte: Dados IFAP.

## Anexo III – Reanálise da Lógica de Intervenção do Programa

A lógica de intervenção do PRODERAM 2020 foi analisada pela equipa de avaliação da AGRO.GES no âmbito do trabalho de Avaliação *Ex-Ante* do Programa, exercício realizado em 2014. Nesse momento, entendeu-se que o Programa estava concebido, quanto aos seus objetivos e medidas, de modo a poder vir a corresponder de forma adequada às Prioridades e Domínios de Incidência do desenvolvimento rural e às principais necessidades identificadas na sua análise SWOT, decorrentes do contexto em que o exercício de programação foi conduzido.

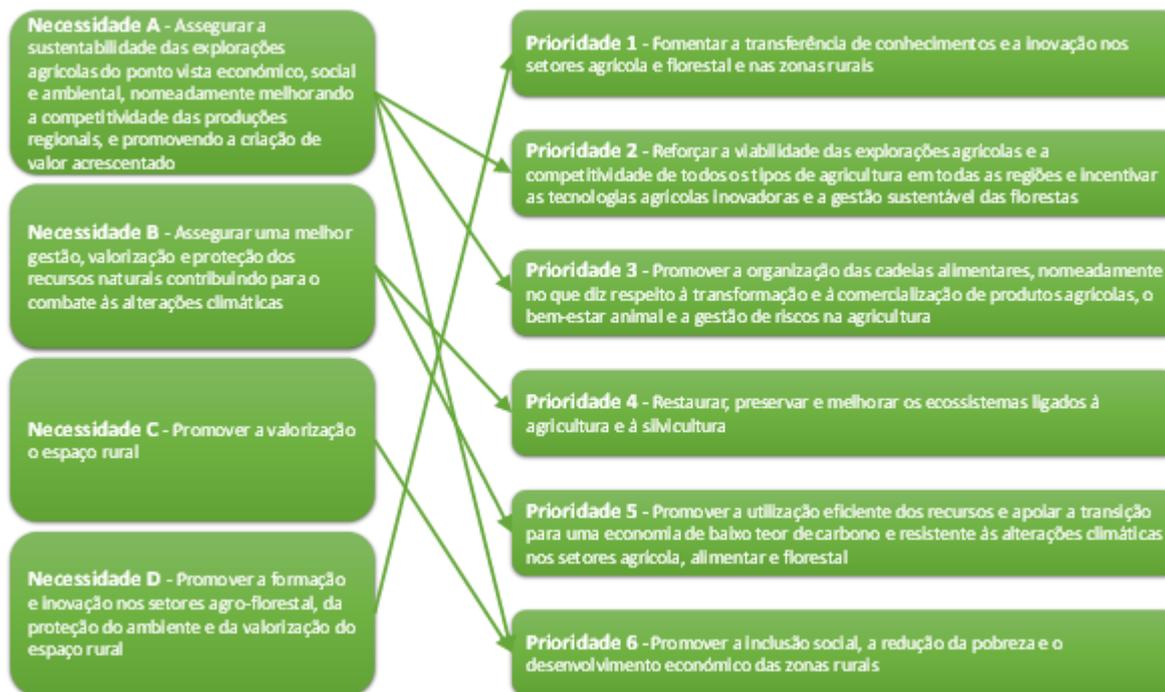
As figuras seguintes ilustram as relações então estabelecidas entre objetivos do PRODERAM 2020 e as necessidades identificadas na análise SWOT e as Prioridades do desenvolvimento rural:

Figura 1 – Relação entre os objetivos do PRODERAM 2020 e as necessidades identificadas



Fonte: Avaliação *Ex-Ante* do PRODERAM 2020, AGRO.GES, 2014

Figura 2 - Relação entre os objectivos do PRODERAM 2020 e as Prioridades do FEADER



Fonte: Avaliação Ex-Ante do PRODERAM 2020, AGRO.GES, 2014

Foi igualmente analisado o grau de contribuição potencial das medidas do Programa para a prossecução de cada um dos seus objetivos então definidos:

Tabela 1 - Contribuição das medidas/acções do PRODERAM 2020 para os seus objectivos

ACÇÕES POR 2014-2020	OBJECTIVOS/NECESSIDADES POR-AM 2014-2020	NECESSIDADE A	NECESSIDADE B	NECESSIDADE C	NECESSIDADE D	TOTAL
		Assegurar a sustentabilidade da exploração agrícola de pequena e média dimensão, e a qualidade ambiental, nomeadamente melhorando a compatibilidade da produção registada, e promovendo a criação de valor acrescentada	Assegurar uma melhor gestão, utilização e proteção dos recursos naturais, sendo devida particular atenção às alterações climáticas	Promover a utilização e espaço rural	Promover a formação e inovação nos setores agroflorestal, de produção de ambiente de utilização de espaço rural	
<b>A.1. Promoção da Competitividade das Empresas Agrícolas e Agroindustriais</b>						
A.1.1	Investimento das explorações agrícolas	2	1	1	1	5
A.1.2	Instalação de jovens agricultores	2	0	1	2	5
A.1.3	Investimento na transformação e comercialização	2	0	1	1	5
A.1.4	Organização da produção	2	1	0	1	5
A.1.5	Sistemas de qualidade para produtos agrícolas e género salientados	2	0	1	0	3
A.1.6	Gestão de riscos e restabelecimento do potencial produtivo	2	0	0	0	2
<b>A.2. Formação, Inovação, divulgação</b>						
A.2.1	Informação e divulgação	1	1	1	2	5
A.2.2	Inovação e desenvolvimento	1	1	0	2	5
A.2.3	Criação e utilização de serviço de aconselhamento e gestão agrícola	1	1	0	1	3
<b>B.1. Desenvolvimento dos Espços Florestais</b>						
B.1.1	Reabilitação	1	2	1	0	5
B.1.2	Estabelecimento de sistemas agroflorestais	2	2	1	0	5
B.1.3	Proteção e prevenção da floresta e restabelecimento do seu potencial produtivo	1	2	0	0	3
B.1.4	Investimentos não produtivos na floresta	0	1	1	0	2
B.1.5	Pagamentos ambientais na floresta	0	2	0	0	2
B.1.6	Pagamentos Natura 2000	1	2	1	0	5
B.1.7	Investimentos em tecnologias florestais e transf. e comerc. de produto florestais	2	0	1	1	4
<b>B.2. Valorização do Espaço Rural</b>						
B.2.1	Apoio específico aos agricultores em regiões desfavorecidas	2	2	1	0	5
B.2.2	Méridas Agroambientais	1	2	0	0	4
B.2.3	Agricultura biológica	2	2	0	1	5
B.2.4	Investimentos não produtivos	0	2	1	0	3
B.2.5	Cooperação para o ambiente e biodiversidade	0	2	0	2	4
<b>B.3. Desenvolvimento Local – Medidas (LEADER)</b>						
B.3.1	Atividades não agrícolas em zonas rurais	0	0	2	1	4
B.3.2	Sevilhas locais para população rural	0	0	2	1	4
B.3.3	Cooperação para o desenvolvimento local	0	0	2	1	3
B.3.4	Formação e informação de agentes de desenvolvimento local	0	0	2	2	5
B.3.5	Cooperação interterritorial e transacional	0	0	1	2	3
B.3.6	Animação e financiamento	0	0	1	2	3
<b>B.4. Infraestruturas</b>						
B.4.1	Desenvolvimento de infraestruturas	2	2	1	0	5
<b>Assistência Técnica (Incluído o Rede Rural)</b>						
		1	1	1	2	5
<b>TOTAL</b>		<b>28</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>119</b>

Fonte: Avaliação Ex-Ante do PRODERAM 2020, AGRO.GES, 2014

De forma a proceder a uma reanálise desta lógica de intervenção, a equipa de avaliação entendeu proceder a uma tentativa de recálculo/estimativa dos indicadores de contexto, cuja evolução face à situação verificada em 2014 traduz as alterações no contexto de implementação do Programa. Em função das alterações de contexto identificadas poderá ser reavaliada a lógica de intervenção do Programa. Desta forma, as tabelas seguintes mostram, para cada indicador, o valor inicial (constante do documento de programação) e o valor mais recente calculado/estimado pela equipa de avaliação.

A análise dos indicadores de caracterização socio-económica mostra apenas ligeiras alterações face à situação de base, destacando-se um ligeiro envelhecimento da população, uma melhoria da empregabilidade (ligeiro aumento da taxa de emprego e ligeira redução da taxa de desemprego), uma redução acentuada do PIB *per capita* face à média comunitária, uma redução da produtividade do trabalho em todos os sectores e um ligeiro aumento do peso do sector primário na economia regional, quer em termos do VAB, quer quanto ao emprego.

Tabela 2 – Indicadores de Contexto - I Situação socioeconómica e rural

1 População						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	Habitantes	266.540	2012 p	256.424	2015	AG PRODERAM a partir de Censos 2011 - INE AERAM/INE - 2015
rural		20,7	2011	20,3	2015	
intermédia	% do total	37,5	2011	38,5	2015	AG PRODERAM a partir de Censos 2011 - INE
urbana		41,8	2012 p	41,2	2015	
2 Estrutura etária						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total < 15 anos		16,3	2012 p	14,8	2015	
total 15 - 64 anos		68,5	2012 p	69,7	2015	
total > 64 anos		15,3	2012 p	15,6	2015	
intermédio < 15 anos		NA	2011	16,7	2015	
intermédio 15 - 64 anos	% da população total	NA	2011	71,6	2015	AG PRODERAM a partir de Censos 2011 - INE INE - 2015
intermédio > 64 anos		NA	2011	11,7	2015	
rural < 15 anos		NA	2011	13,7	2015	
rural 15 - 64 anos		NA	2011	66,8	2015	
rural > 64 anos		NA	2011	19,5	2015	
3 Território						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	Km2	801	2012	802	2015	
rural		NA	2012	65,3	2015	AG PRODERAM a partir de AREAM 2012 - DREM
intermédia	% da área total	NA	2012	25,2	2015	DGT - 2015
urbana		9,5	2012	9,5	2015	
4 Densidade populacional						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total		333,7	2011	319,9	2015	
urbano	Hab/ km2	NA	2012	1.386,1	2015	AG PRODERAM a partir de AREAM 2012 - DREM
intermédio		NA	2012	489,4	2015	INE - Estimativas Anuais da População Residente - 2015; DGT - 2017
rural		NA	2012	99,4	2015	
5 Taxa de emprego						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total (15-64 anos)		58,6	2012	59,1	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE INE/DREM - 2015
homens (15-64 anos)		59,7	2012	60,3	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE
mulheres (15-64 anos)		57,5	2012	57,9	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE INE/DREM - 2015
* rural (escassamente povoada) (15-64 anos)	%	NA	2011	54,8	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE INE - Inquérito ao emprego - 2016, taxa de emprego em área predominantemente rural INE - 2015, população residente
total (20-64 anos)		63,7	2012	64,6	2015	
homens (20-64 anos)		65,2	2012	NA	NA	
mulheres (20-64 anos)		62,2	2012	NA	NA	
6 Taxa de emprego por conta própria						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total (15-64 anos)	%	17,2	2012	16,1	2015	DG AGRÍ 2016
7 Taxa de desemprego						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total (15-74 anos)		17,5	2012	14,7	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE; INE/DREM - Estatísticas do Emprego - 2015, Taxa de desemprego
juvens (15-24 anos)		48,6	2012	42,8	2015	
*rural (escassamente povoada) (15-74 anos)	%	NA	2011	NA	NA	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE
juvens (15-24 anos)		NA	2011	NA	NA	
8 PIB per capita						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	Índice PPC (UE-27 = 100)	104	2010	73	2014	Contas Regionais (INE) - 2014, Produto interno bruto por habitante em PPC (UE28=100)
* rural	Índice PPC (UE-27 = 100)	NA	2012	NA	NA	
9 Taxa de pobreza						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	% da população total	24,4	2011	NA	2014	
* rural (escassamente povoada)	% da população total	27,4	2011	NA	NA	
10 Estrutura da economia (VAB)						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
primário		1,7	2010	2,3	2015	
secundário		13,9	2010	13,3	2015	DREM
terciário		84,4	2010	84,5	2015	DG AGRÍ 2016
rural	% do total	NA	2012	NA	NA	
intermédia		NA	2012	NA	NA	DREM
urbana		70,8	2012	NA	NA	

11 Estrutura do emprego						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	1000 pessoas	115,3	2010	112,4	2015	
primário		7,5	2010	11,6	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE INE - Inquérito ao emprego - 2015
secundário		20,6	2010	10,7	2015	
terciário		71,8	2010	77,8	2015	
rural	% do total	NA	2011	NA		AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE
intermédia		NA	2011	NA		
urbana		43,4	2011	NA		
12 Produtividade do trabalho por setor económico						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total		39.567,20	2010	32.453,47	2015	DREM - 2010
primário		9.034,50	2010	6.340,62	2015	Contas Económicas Regionais (INE) - 2015 dados previsonais, VAB INE/DREM - Estatísticas do Emprego - 2015, população empregada
secundário		26.554,60	2010	37.495,75	2015	
terciário	EUR/pessoa	46.515,70	2010	35.645,23	2015	
rural		NA	2012	NA		
intermédia		NA	2012	NA		
urbana		39.567,20	2010	NA		

O conjunto de indicadores de contexto específicos de sector agrícola mostra uma evolução negativa em termos de número de explorações e SAU. Contudo, esta redução ocorreu nas explorações de menor dimensão económica (<2.000 € PP), tendo número das de maior dimensão económica aumentado, resultando num aumento de 20% da dimensão económica média das explorações.

Apesar da redução global de SAU, aumentou a área em agricultura biológica e a superfície irrigável.

Em termos de emprego, verificou-se um aumento absoluto do emprego na agricultura, embora com redução do seu peso no emprego total, e um aumento do peso do emprego na indústria alimentar.

A proporção de jovens agricultores gestores de explorações diminuiu, embora tenha ocorrido um grande aumento do seu nível de formação.

Em termos económicos, verificou-se um aumento importante da produtividade do trabalho na agricultura e da produtividade dos fatores, embora se tenha reduzido a formação bruta de capital fixo.

Refira-se uma redução significativa do efectivo pecuário regional (-30% CN).

No que se refere ao turismo, ocorreu um aumento da capacidade total de alojamento, tendo diminuído o peso do alojamento em meio urbano, o que traduz um aumento da importância relativa do turismo em meio rural/intermédio.

Tabela 3 -- Indicadores de Contexto - II Agricultura/Análise setorial

13 Emprego por atividade económica						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	1000 pessoas	106,5	2012	112,4	2015	AG PRODERAM a partir de CENSOS 2011 - INE
agricultura	1000 pessoas	11,5	2012	11,8	2015	
agricultura	% do total	10,8	2012	10,5	2015	
silvicultura	1000 pessoas	0	2012	0,0	2015	DG AGRI 2016
silvicultura	% do total	0	2012	0,0	2015	
indústria alimentar	1000 pessoas	1,2	2012	1,7	2015	
indústria alimentar	% do total	1,1	2012	1,5	2015	
turismo	1000 pessoas	12,8	2012	13,4	2015	INE - Inquérito ao emprego - 2015, inclui Alojamento, restauração e similares
turismo	% do total	12,1	2012	12,0	2015	DG AGRI 2016
14 Produtividade do trabalho na agricultura						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	EUR/UTA	3.064,60	2009 -2011	4.677,89	2015	Contas Económicas Regionais (INE) - 2015 dados previsionais, VAB IEAA - 2013 (INE), UTA
15 Produtividade do trabalho na silvicultura						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	EUR/UTA	NA		NA		
16 Produtividade do trabalho na indústria alimentar						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	EUR/pessoa	NA	2011	21.462,44	2013	INE - 2013 - Indicador disponível para a indústria alimentar e bebidas
17 Explorações agrícolas						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	N.º	13.610	2009	12.070	2015	
dimensão da exploração <2 Ha	N.º	13.420	2009	11.910	2015	
dimensão da exploração 2-4.9 Ha	N.º	150	2009	120	2015	
dimensão da exploração 5-9.9 Ha	N.º	20	2009	30	2015	
dimensão da exploração 10-19.9 Ha	N.º	10	2009	0	2015	
dimensão da exploração 20-29.9 Ha	N.º	0	2009	0	2015	
dimensão da exploração 30-49.9 Ha	N.º	0	2009	0	2015	
dimensão da exploração 50-99.9 Ha	N.º	0	2009	0	2015	
dimensão da exploração >100 Ha	N.º	0	2009	0	2015	
dimensão económica da exploração <2000 Produção Padrão (PP)	N.º	4.780	2009	4.060	2015	
dimensão económica da exploração 2 000 - 3 999 PP	N.º	3.720	2009	2.800	2015	
dimensão económica da exploração 4 000 - 7 999 PP	N.º	3.100	2009	2.860	2015	DG AGRI 2016
dimensão económica da exploração 8 000 - 14 999 PP	N.º	1.380	2009	1.390	2015	
dimensão económica da exploração 15 000 - 24 999 PP	N.º	380	2009	490	2015	
dimensão económica da exploração 25 000 - 49 999 PP	N.º	150	2009	270	2015	
dimensão económica da exploração 50 000 - 99 999 PP	N.º	60	2009	160	2015	
dimensão económica da exploração 100 000 - 249 999 PP	N.º	40	2009	40	2015	
dimensão económica da exploração 250 000 - 499 999 PP	N.º	10	2009	10	2015	
dimensão económica da exploração > 500 000 PP	N.º	0	2009	0	2015	
dimensão física média	ha	0,4	2009	0,4	2013	IEEA - 2013 (INE)
dimensão económica média	EUR de PP/exploração	5.914,43	2009	7.105,49	2013	IEEA - 2013 (INE)
dimensão média em unidades de trabalho (pessoas)	Pessoas/exploração	2,3	2009	2,2	2013	INE - 2013, Mão-de-obra agrícola IEAA - 2013 (INE), nº explorações
dimensão média em unidades de trabalho-ano (UTA)	UTA/exploração	1	2009	1	2013	IEEA - 2013 (INE)
18 Superfície agrícola						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total SAU	ha	5.430	2009	5.262	2013	
terras aráveis	% da SAU total	41,3	2009	41,9	2013	IEEA - 2013 (INE)
prados e pastagens permanentes	% da SAU total	9,6	2009	9,9	2013	
culturas permanentes	% da SAU total	45,7	2009	45,9	2013	
19 Superfície agrícola com agricultura biológica						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
certificada	ha SAU	90	2009	113	2015	
em conversão	ha SAU	0	2009	34	2015	DRA - 2015
percentagem da SAU (certificada e em conversão)	% da SAU total	1,7	2009	2,8	2015	DRA - 2015, dados de áreas em modo de produção biológico (MPB); IEAA - 2013 (INE), dados da SAU

<b>20 Regadio</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total	ha	4.090	2009	4.308	2013		IEEA - 2013 (INE), superfície irrigável das explorações agrícola por Localização geográfica e SAU
percentagem da SAU	% da SAU total	75,3	2009	81,9	2013		
<b>21 Cabeças normais</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total	CN	13.270	2009	9.368	2013		INE - 2013, somatório de cabeças normais de aves, bovinos, caprinos, coelhos equídeos, ovinos e suínos
<b>22 Mão de obra agrícola</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total da mão de obra regular da exploração	Pessoas	30.770	2009	27.059	2013		INE - 2013, Mão-de-obra agrícola
total da mão de obra regular da exploração	UTA	13.220	2009	12.775	2013		IEEA - 2013 (INE), UTA
<b>23 Estrutura etária dos gestores agrícolas</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total de gestores agrícolas	N.º	13.620	2009	12.070	2013		DG AGRI 2016
percentagem de < 35 anos	% do total de gestores	3,4	2009	2,40	2013		
rácio de <35 / >= 55 anos	N.º de jovens gestores por 100 gestores mais velhos	5,3	2009	3,70	2013		
<b>24 Formação agrícola dos gestores agrícolas</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
percentagem de gestores com formação agrícola elementar e completa	% do total	3,7	2009	15,3	2013		DG AGRI 2016
percentagem de gestores < 35 anos com formação agrícola elementar e completa	% do total	8,9	2009	17,2	2013		
<b>25 Rendimento agrícola</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total EUR/UTA	EUR/UTA	3.064,70	2011	5.050,49	2015		Contas económicas da agricultura regionais - 2015 - dados previsionais, VAB; IE 2005, IE
total (índice) Índice 2005 = 100	Índice 2005 =	65,7	2011	91,6	2015		
<b>26 Rendimento empresarial agrícola</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
Nível de vida dos agricultores	EUR/UTA	3.823,10	2011	4.634,69	2014		DG AGRI 2016
Nível de vida dos agricultores em proporção do nível de vida das pessoas empregadas noutros	%	NA	2011	NA			
<b>27 Produtividade total dos fatores na agricultura</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total (índice)	Índice 2005 = 100	107,6	2009 - 2011	117,51	2015		Contas económicas da agricultura regionais - 2015 - dados previsionais, Rendimento dos Fatores
<b>28 Formação bruta de capital fixo na agricultura</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
FBCF	milhões de EUR	8,42	2011	5,14	2015		Contas Económicas da Agricultura (INE) - 2015 - Dados previsionais
percentagem de VAB na agricultura	% de VAB na agricultura	10,1	2010	12,55	2015		
<b>29 Floresta e outras zonas arborizadas (FOWL) (000)</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
total	1000 ha	NA	2010	34,406	2015		IFRAM 1 IFRAM 2 -2015
percentagem do total da superfície das terras	% do total da superfície das terras	NA	2010	43	2015		AG PRODERAM a partir de IFRAM 1 e AERAM IFRAM 2 -2015
<b>30 Infra estruturas de turismo</b>							
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado		Comentário
capacidade de alojamento em estabelecimentos coletivos	N.º de camas	29.841	2011	34.521	2015		DG AGRI 2016
rural	% do total	NA	2012	27	2015		DG AGRI 2016
intermédia	% do total	NA	2012	18	2015		DG AGRI 2016 - TOWNS e subúrbios
urbana	% do total	65,3	2012	55	2015		DG AGRI 2016 - cidades

Tendo em conta a grande dificuldade no cálculo dos indicadores de carácter ambiental, tanto na situação de base como no presente exercício, estes não permitem uma análise comparativa da evolução da situação de contexto quanto a este domínio.

Tabela 4 - Indicadores de Contexto - III Ambiente/clima

31 Ocupação do solo						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
percentagem de terras agrícolas		15,2	2006	na	na	
percentagem de prados naturais		8,8	2006	na	na	
percentagem de terras florestais		38,9	2006	na	na	
percentagem de áreas de arbustos	% da área total	6,2	2006	na	na	
percentagem de terras naturais		13,4	2006	na	na	
percentagem de terras artificiais		15,3	2006	na	na	
percentagem de outras superfícies		2,2	2006	na	na	
32 Zonas com condicionantes naturais						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total		NA		100,0%	2009	
montanha	% da SAU total	NA		94,3%	2009	INE 2009
outras específicas		NA		5,7%	2009	
33 Intensidade agrícola						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
baixa intensidade	% da SAU total	31,3	2007	NA		
intensidade média	% da SAU total	26,9	2007	NA		
alta intensidade	% da SAU total	41,8	2007	NA		
pastagens	% da SAU total	0	2010	NA		
34 Zonas Natura 2000						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
percentagem do território	% do território	32,2	2011	34,0%	2017	ICNF - 2017
percentagem da SAU (incl. prados naturais)	% da SAU	22	2011	na		
percentagem do total da área florestal	% de terras florestais	38,9	2011	44,9%	2017	ICNF - 2017; IFRAM 2015
35 Índice de aves das terras agrícolas						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total (índice)	Índice 2000 = 100	NA	2014	Pombo-trocaz 11.000	2014	SRARN - 2014 - Valor de 2014 é uma estimativa por extrapolação com dados dos censos anteriores.
36 Estado de conservação de habitats agrícolas (prados)						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
favorável		NA		NA		
desfavorável - inadequado	% de avaliações de habitats	NA		NA		
desfavorável - mau		NA		NA		
desconhecido		NA		NA		
37 Agricultura de EVN						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	% da SAU total	NA		NA		
38 Florestas protegidas						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
classe 1.1		NA		NA		
classe 1.2	% de florestas e outras áreas arborizadas	NA		NA		
classe 1.3		NA		NA		
classe 2		NA		NA		
39 Captação de água na agricultura						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total	1000 m3	23.326,30	2009	na		
40 Qualidade da água						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
Potencial excesso de azoto em terras	kg N/ha/ano	NA		35	2016	DROTA - 2016, Estimativa da carga
Potencial excesso de fósforo em terras	kg P/ha/ano	NA		9	2016	DROTA - 2016, Estimativa da carga
Nitratos em água doce - águas superficiais: Qualidade elevada		NA	2008	89	2005-2008	
Nitratos em água doce - águas superficiais: Qualidade moderada		NA	2008	11	2005-2008	
Nitratos em água doce - águas superficiais: Qualidade medíocre	% sítios de monitorização	NA	2008	0	2005-2008	Periodo 2005/2008 - DROTA
Nitratos em água doce - águas subterrâneas: Qualidade elevada		NA	2008	88	2005-2008	
Nitratos em água doce - águas subterrâneas: Qualidade moderada		NA	2008	12	2005-2008	
Nitratos em água doce - águas subterrâneas: Qualidade medíocre		NA	2008	0	2005-2008	

41 Matéria orgânica do solo em terras aráveis						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
Total estimado de teor de carbono orgânico	mega toneladas	NA		NA		
Teor médio de carbono orgânico	g kg	NA		NA		
42 Erosão dos solos pela água						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
taxa de perda de solos pela erosão	Toneladas/ha/ano	NA		NA		
superfície agrícola afetada	1000 ha	NA		NA		
superfície agrícola afetada	% de terras agrícolas	NA		NA		
43 Produção de energia renovável a partir de atividades agrícolas e silvícolas						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
da agricultura	ktep	NA				DGEG - 2014
da silvicultura	ktep	NA		2,77	2014	Valor de 2014 é provisório,
44 Utilização de energia na agricultura, na silvicultura e na indústria alimentar						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
agricultura e silvicultura	ktep	NA		1,543	2014	DGEG - 2014
uso por ha (agricultura e silvicultura)	kg de equivalente de petróleo por ha de SAU	NA		293,23	2014	Valor de 2014 é provisório, correspondente a agricultura.
indústria alimentar	ktep	NA		3,111	2014	
45 Emissões de gases com efeito de estufa gerados pela agricultura						
Indicador	Unidade	Valor	Ano	Valor Atualizado	Ano Atualizado	Comentário
total da agricultura (CH4 e N2O emissões/remoções dos solos)	1000 t de equivalente de CO2	NA		11,90	2009	Plano de Acção para a Energia Sustentável - Ilha da Madeira
percentagem de emissões totais de GEE	% emissões totais líquidas	NA		1,2	2009	Emissões calculadas considerando o teor de carbono dos combustíveis ou

Em resumo, apesar de algumas alterações na situação de contexto, das quais se destaca uma evolução do sector agrícola positiva em termos económicos mas negativa em termos estruturais, não ocorreram nos últimos anos alterações fundamentais no contexto no qual o PRODERAM 2020 é implementado.

Desta forma, considera-se que o conjunto de apreciações efetuadas no âmbito da Avaliação *Ex-Ante* se mantém válido, pelo que a lógica de intervenção do Programa se mantém ajustada ao contexto socio-económico da Região e do setor agrícola, florestal, agro-industrial e rural da Região.

## Anexo IV – Análise do Quadro de Desempenho

No âmbito do presente exercício de avaliação, a equipa de avaliação entendeu ser pertinente avaliar em que medida a implementação do Programa está a decorrer de forma a que seja possível atingir os objetivos definidos no respetivo Quadro de Desempenho. Este define metas quantificadas que o Programa deverá alcançar no final do período de programação (2023) e objetivos intermédios para 2018.

A avaliação do desempenho do Programa até final de 2016 com base nestas metas deverá ser feita considerando os dados de execução, ou seja dados de pagamento, e as operações efectivamente concluídas. Contudo, tendo em conta o reduzido nível de implementação do Programa nesta fase, considerou-se igualmente (como foi feito ao longo deste exercício de avaliação) os dados de compromisso, isto é, considerando os dados relativos às operações aprovadas até final de 2016.

O quadro seguinte apresenta os valores alcançados até ao momento:

Tabela 5 – Grau de cumprimento do Quadro de Desempenho do PRODERAM 2020 até final de 2016

Prioridade	Indicador	Obectivo Intermédio 2018	Meta Final 2023	Execução 2016			Compromisso 2016		
				Valores Pagos 2016	% Objetivo Intermédio	% Meta Final	Valores Aprovados 2016	% Objetivo Intermédio	% Meta Final
P2	Despesa pública total P2 (€)	9.453.736	47.268.678	1.675.039	17,7%	3,5%	10.077.462	106,6%	21,3%
	Número de explorações agrícolas com apoio PDR ao investimento em reestruturação ou modernização (2A) + Número de explorações agrícolas com apoio PDR ao plano de desenvolvimento empresarial / ao investimento para jovens agricultores (2B)	212	1.060	6	2,8%	0,6%	186	87,7%	17,5%
P3	Despesa pública total P3 (€)	337.969	3.379.692	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
	Número de explorações agrícolas com apoio PDR em regimes de qualidade, mercados locais e cadeias curtas, e agrupamentos/organizações de produtores (3A)	16	80	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
	Número de explorações agrícolas a participar em esquemas de gestão do risco (3B)	70	350	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
P4	Despesa pública total P4 (€)	25.852.764	103.411.058	15.183.877	58,7%	14,7%	24.103.441	93,2%	23,3%
	Superfície agrícola em contratos de gestão de apoio à biodiversidade (ha) (4A) + superfície agrícola em contratos de gestão para melhoria da gestão da água (ha) (4B) + superfície agrícola em contratos de gestão para melhoria da gestão do solo e/ou prevenção da erosão do solo (ha) (4C)	1.060	2.120	881	83,1%	41,6%	881	83,1%	41,6%
P5	Despesa pública total P5 (€)	3.434.485	34.344.851	16.632	0,5%	0,0%	14.493.456	422,0%	42,2%
	Número de operações de investimento em poupança e eficiência energética (5B) + Número de operações de investimento em produção de energia renovável (5C)	2,40	12	0	0,0%	0,0%	4,00	166,7%	33,3%
	Superfície agrícola e florestal em contratos de gestão com contribuição para o sequestro/conservação de carbono (ha) (5E) + superfície agrícola em contratos de gestão com vista à redução de emissões de GEE e/ou emissões de amoníaco (ha) (5D) + superfície regada convertida para sistemas de irrigação mais eficientes (ha) (5A)	460	2.300	14	3,1%	0,6%	853	185,5%	37,1%
P6	Despesa pública total P6 (€)	1.968.750	13.125.000	0	0,0%	0,0%	696.130	35,4%	5,3%
	Número de operações com apoio para melhoria dos serviços básicos e infraestruturas em zonas rurais (P6B e P6C)	-	-	-	-	-	-	-	-
	População rural coberta por GAL's	139.500	155.000	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%

Fonte: Documento de Programação do PRODERAM 2020, versão 2.1; dados de execução compromisso – AG e IFAP.

Desta análise, retira-se as seguintes principais conclusões para cada uma das Prioridades do desenvolvimento rural:

- A execução do Programa está muito atrasada face às médias intermédias e finais relativas à Prioridade 2 uma vez que o número de projetos com pagamento efetuados e o valor destes pagamentos é ainda muito reduzido. Contudo, os dados relativos aos compromissos são bastante mais favoráveis, estando as metas intermédias alcançadas ou próximo disso. É assim necessário que a execução acompanhe rapidamente os níveis de compromisso;
- As medidas que contribuem para a Prioridade 3 não tiveram quaisquer projetos aprovados, pelo que todos os indicadores são ainda nulos. É assim urgente avançar com a operacionalização destas medidas, de forma a recuperar o atraso verificado nesta Prioridade;
- A Prioridade 4 apresenta níveis de execução consideráveis devido ao contributo das medidas do PU, embora o atraso na execução das medidas florestais, face ao seu nível de compromisso, faça com que o indicador de despesa pública esteja ainda bastante aquém da meta de 2018, o que não se verifica quando consideramos os níveis de compromisso;
- As medidas que contribuem para a Prioridade 5 tiveram muito poucos projetos aprovados (apenas 6) e menos ainda com execução (apenas 1), ao que acresce um contributo relativamente diminuto da medida agro-ambiental 10.1.2 (14 ha e 16.600 €). Assim, as metas intermédia e final estão muito longe de serem alcançadas, quando consideramos os dados de execução. Contudo, os dados de compromisso são já muito favoráveis devido à dimensão dos projetos aprovados, o que permite pensar que a sua execução levará a que o Programa possa atingir as metas definidas;
- Tal como acontece para a Prioridade 3, a execução das medidas incluídas na Prioridade 6 foi, até final de 2016, nula, existindo apenas aprovações de projetos de apoio aos GAL (por esse motivo considerou-se que a população rural coberta por GALs é ainda nula).

## Anexo V – Lista de Entrevistas Realizadas

No âmbito da presente Avaliação de 2017 do PRODERAM 2020, a equipa de avaliação realizou duas deslocações à RAM, tendo reunido com as seguintes entidades:

Tabela 6 – Reuniões promovidas pela equipa de avaliação

Dia	Entidade	Nome	Cargo
27 Março	AG PRODERAM 2020	Dr.ª Zélia Barreto	Gestora Adjunta
		Eng.º João Avelino Baptista	Gestor Adjunto
		Eng.ª Sandra Santos	Membro do Secretariado Técnico
	AG PRODERAM 2020	Dr.ª Zélia Barreto	Gestora Adjunta
		Eng.º João Avelino Baptista	Gestor Adjunto
		Eng.ª Sandra Santos	Membro do Secretariado Técnico
8 Maio	DRA - Direção Regional de Agricultura	Eng.º Ricardo Costa	Chefe de Divisão de Estatísticas e Indicadores da Agricultura
	IFCN - Instituto das Florestas e Conservação da Natureza	Eng.º Paulo Freitas	Diretor de Serviços Gestão Florestal e Bio(Geo)diversidade
	AMRAM - Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira	Dr. Pedro Coelho	Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Vogal da AMRAM
	AAM - Associação de Agricultores da Madeira	Aleixo Camacho	Vice Presidente
	AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo	Dr. Vitor Castro	Presidente
9 Maio	ARM - Águas e Resíduos da Madeira	Eng. Filipa Rodrigues	Técnica Superior do Gabinete de Controlo de Gestão e de Gestão de Fundos
		Eng. Dércia Santos	Técnica Superior do Gabinete de Controlo de Gestão e de Gestão de Fundos
	ADRAMA - Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira (GAL)	Dra.ª. Teresina Morgado	Técnica da ETL da ADRAMA
	ACAPORAMA - Associação de Casa do Povo da Região Autónoma da Madeira (GAL)	Dr. Rafael Santos	Técnico da ACAPORAMA
		Dr. Gonçalo Jardim	Vice-Presidente
	Madeira Wine	Dr. Sérgio Jesus	Consultor